

ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A TROCA DE SABERES ENTRE O TECSOL E A COLÔNIA Z-3.

MAICON MORAES SANTIAGO¹; LAÍS VARGAS RAMM²; MOISÉS JOSÉ DE MELO ALVES³; MARCELA SIMÕES SILVA⁴; HENRIQUE ANDRADE FURTADO DE MENDONÇA⁵; MARIA REGINA CAETANO COSTA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – ecom.macro@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – laisramm@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – moser.018@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – simoes0marcela@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – henriqueafm@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – reginnacaetano@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar e problematizar as atividades realizadas pelo TECSOL (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária da UFPel) na colônia Z-3, através da atuação junto à cooperativa Mulheres da Lagoa e do acampamento do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, realizada na região neste mesmo ano. Também são discutidas as ações iniciadas no ano de 2015 através dos projetos “*Mulheres da Lagoa-Recuperar a cooperativa e construir a cidadania*” e “*Semear a economia solidária - Apoio aos acampados do MST na colônia Z-3*”. A partir destas ações, discutimos os objetivos do trabalho na comunidade, de forma mais ampla.

Para isto, neste trabalho utilizaremos o território como categoria conceitual. Segundo Santos (2005) é na base territorial que tudo acontece, mesmo as configurações e reconfigurações mundiais influenciando o espaço territorial. O uso do território se dá pela dinâmica dos lugares. O lugar é proposto por ele como sendo o espaço do acontecer sólido. Estas solidariedades definem usos e geram valores de múltiplas naturezas: sociais, culturais, antropológicas, econômicas, dentre outras.

A Colônia de Pescadores Z-3, anteriormente denominada Colônia de Pescadores São Pedro, é o segundo distrito do município de Pelotas, no Estado de Rio Grande do Sul. Situada às margens da Laguna dos Patos e cercada pela Fazenda Santana. A colônia possui, como principal característica, a atividade pesqueira, responsável pela dinâmica econômica do local. Sua fundação ocorreu no ano de 1921, sendo que a fundação de Pelotas ocorreu no ano de 1812, através da lei 2.544/21, que criou colônias de pescadores com o objetivo principal de cadastrar pescadores artesanais para uma possível convocação para a guerra. Na época, em torno de 40 famílias habitavam essa região.

Segundo dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Colônia de Pescadores Z-3 possui 3.166 habitantes. De acordo com levantamento realizado pela Prefeitura Municipal de Pelotas, em parceria com o Sindicato dos Pescadores do município, o número de pescadores da Colônia Z-3 é de 1031 pessoas atuando com carteira de trabalho assinada - embora, estima-se, existam mais pessoas que desenvolvem atividades relacionadas à pesca.

Nos últimos 94 anos a Colônia de pescadores aumentou o seu tamanho em aproximadamente 20 vezes, em relação à população original. Este aumento populacional

não veio acompanhado de políticas públicas e outras ações da Administração Pública, distante cerca de 20 quilômetros da zona central do município de Pelotas. A colônia Z-3 raramente recebe investimentos objetivando estimular a geração de trabalho, moradia, educação e segurança. Prova disso são os sérios problemas enfrentados pela colônia, por depender exclusivamente da atividade pesqueira, que é um atividade extrativista, sendo que a Lagoa já tem apresentado sinais de declínio populacional, ou seja, a falta de pescados tornou-se rotineira.

Os moradores, atualmente, tentam se articular para buscar novas fontes de renda, entretanto o descrédito na organização cooperativista - ocasionada pela experiência de problemas na gestão da Cooperativa Lagoa Viva, no ano de 2008, segundo relato dos próprios pescadores - somado à questão da falta de alternativa para desenvolvimento de novas atividades pela própria localização geográfica, dificultam as condições de vida na Z-3. A Fazenda Santana contorna toda a área da Colônia de Pescadores e se constitui em uma área de 7 mil hectares, pertencente a apenas uma família tradicional pelotense e que não desenvolve, ali, atividade econômica capaz de cumprir sua função social, não gerando postos de trabalho nem gerando produção econômica significativa na propriedade.

Diante do quadro de preocupação e instabilidade, experimentada pela população da Colônia de Pescadores, torna-se necessário que a Universidade exerça sua função de instrumento crítico, que tem a obrigação de estar voltado para a transformação social. O presente trabalho apresenta a atuação do núcleo Tecsol na Colônia Z-3, por meio de uma troca de saberes, a fim de difundir a proposta da economia solidária como alternativa para o desenvolvimento econômico e social.

2. METODOLOGIA

Com a finalidade de analisar a situação dos grupos assessorados utilizamos o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) e a matriz FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). O DRP consiste em cerca de 2 ou 3 reuniões com os membros da comunidade, a fim de identificar quais as suas demandas e possíveis entraves subjetivos nos empreendimentos. Após análise das demandas apresentadas, se conclui os pontos que podem ser atendidos. A partir do aceite do grupo de trabalhadores, se avança para assessoria e/ou incubação.

Na análise das idéias de ação de um grupo, a matriz FOFA¹ é encaixada. Segundo Paixão (2008), essa matriz é utilizada para análise de projetos, planejamento estratégico e auxilia na tomada de decisões. Neste ocorre a identificação de fatores internos e externos que impactam o projeto. Sendo finalizada, é montado um cronograma/organograma para cumprir com as ações evidenciadas pela matriz FOFA, colocando prazos e divisão da responsabilidade entre os trabalhadores, até para os assessores quando couber, em um sistema de gerenciamento de ações para ajustar o projeto em andamento.

Levando em conta o objetivo emancipatório da economia solidária, a metodologia usada, agregada a assessoria/consultoria feita pelo TECSOL, é a educação popular. Na visão de VASCONCELOS (2004), utilizando os postulados freireanos, a educação popular visa trabalhar pedagogicamente os sujeitos envolvidos em uma construção coletiva,

¹ Na matriz FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) é empreendido ações onde: As Fortalezas devem ser elevadas, usadas, maximizadas (fator interno); as Oportunidades devem ser aproveitadas (fator externo); as Fraquezas devem ser eliminadas ou compensadas (fator interno); as Ameaças devem ser evitadas ou seus efeitos devem ser minimizados (fator externo).

através da participação popular, da solução que querem atingir. Entretanto, um diferencial é que não descarta-se o conhecimento popular dos trabalhadores, contribuindo para o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao acampamento do MST formado na colônia, tão logo foi implementado, no período de maio de 2014 o TECSOL deliberou manifestar apoio a quaisquer empreendimentos de economia solidária que pudessem surgir dele, ou que surgissem posteriormente, caso o grupo fosse assentado. Em razão de os núcleos de economia solidária do IF-Sul e da UCPEL também terem se aproximado do acampamento, avaliamos que as ações desenvolvidas deveriam ser conjuntas.

O grupo de acampados manifestou o interesse de que houvesse um curso do PRONATEC na área de piscicultura, uma vez que seu projeto de trabalho seria a criação de peixe, nos loteamentos que recebessem. Diante disto, o comitê de apoio ao acampamento, formado para a efetivação de ações conjuntas entre os três núcleos de economia solidária e mais alguns voluntários, passou a se dedicar à construção da ênfase em economia solidária que teve o curso, já que este foi dividido em uma parte técnica, com disciplinas relacionadas à prática da piscicultura, e uma parte com disciplinas relacionadas à organização para o trabalho, englobando aspectos históricos do mundo do trabalho, conceitos e experiências do trabalho cooperativo e solidário, e aspectos legais e políticos referentes aos direitos do cidadão na cidade e no campo.

A ação do TECSOL, neste momento que vivia o acampamento de participação no PRONATEC, acabou por limitar-se, no sentido de que os integrantes do movimento também tinham outras atividades, muitos inclusive trabalhavam na cidade de Pelotas, não tendo tempo para outras ações além do curso. Em 2015, a situação reconfigurou-se muito significativamente, em função de que após sete meses de acampamento, ele se desfez. Neste sentido, os objetivos do projeto de apoio a empreendimentos que surgissem após o assentamento e apoio ao próprio acampamento enquanto este estivesse acontecendo, também precisou modificar-se.

Dentre as pessoas que participaram do acampamento, um grupo de mulheres, residentes na colônia, decidiu formar um empreendimento para a produção e venda de artesanato, partindo da ideia de produzir artigos que conservem uma identidade pertinente às características da comunidade da qual fazem parte. A incubação deste grupo, passa portanto a ser uma das ações do TECSOL para o desenvolvimento social e econômico da comunidade da colônia Z-3.

Em paralelo à participação do TECSOL nos cursos do PRONATEC, o núcleo iniciou assessoria jurídica, técnica e administrativa à Cooperativa Mulheres da Lagoa, formada por 15 mulheres que fomentaram uma nova cooperativa em decorrência da extinção da Cooperativa Lagoa Viva - criada no ano de 2008. Cumpre ressaltar o protagonismo feminino em assumir uma forma de organização desacreditada por problemas administrativos e financeiros, conforme relato dos pescadores, com o objetivo de fornecer gelo e suprimentos para os pescadores com custo reduzido, de forma a eliminar a figura do atravessador². Através de processos de formação acerca da temática de economia solidária e cooperativismo, o núcleo prestou assessoria continuada acerca de temáticas

² indivíduos que fornecem suprimentos para os pescadores e, em troca, cobram favores. Muitas vezes, o pescador acaba devendo mais do que recebe com o trabalho.

jurídicas como pressionar a Prefeitura Municipal de Pelotas a ceder um prédio para o fortalecimento da cooperativa, através de um contrato de aluguel firmado entre a cooperativa e a secretaria de desenvolvimento rural, bem como auxiliou no processo de renegociação de dívidas de água a fim de retomar a ligação do SANEP - Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas para que a Cooperativa Mulheres da Lagoa conseguisse produzir gelo.

4. CONCLUSÕES

Embora em desenvolvimento, a atuação do Núcleo TECSOL junto à Colônia de Pescadores da Z3 já demonstrou efeitos positivos no que tange ao desenvolvimento por meio da economia solidária. A reorganização de parte das mulheres através do fortalecimento da cooperativa, regida pelos princípios da horizontalidade, gestão democrática e autogestão reforçam a importância do papel da economia solidária. Ademais, a contribuição do TECSOL nos cursos oferecidos pelo PRONATEC possibilitou aos trabalhadores vislumbrar uma outra forma de organização do trabalho.

Atualmente, após o fim do acampamento, o acompanhamento de nossa equipe ao empreendimento das mulheres produtoras de artesanato está em fase inicial, mas temos alguns objetivos a longo prazo. Um deles é a possibilidade de o grupo se integrar à associação Bem da Terra, para através de suas feiras presenciais e virtual fazer o escoamento de sua produção. Também planejamos que através das ações já iniciadas com os dois grupos, possamos acessar outros atores da colônia e assim desenvolver projetos ancorados nos princípios da economia solidária para promover o desenvolvimento territorial da região, ainda que isto ocorra de forma lenta e as contribuições possam ser pequenas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ITEIA. **Construindo a Matriz FOFA no Planejamento**, 28 de Janeiro de 2008. Acessado 19 de Julho de 2015. Online. Disponível em:
<http://www.iteia.org.br/construindo-a-matriz-fofa-no-planejamento>.
- SANTOS, M. **O retorno do território**. In: OSAL : Observatório Social de América Latina. Ano 6 nº. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires : CLACSO, 2005.
- VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1): 67-83, 2004.

